

EDITORIAL

Prezadas/os,

Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.

A pandemia trouxe para o mundo, entre outros efeitos, a necessidade de distanciamento social e de isolamento físico. Apesar do contexto de tamanha insegurança e instabilidade, a Arte seguiu demonstrando sua capacidade de trazer renovação para aqueles que a ela recorrem. O artista, neste contexto, precisou se reinventar; assim como muitos outros profissionais precisaram recorrer à tecnologia e descobrir outra linguagem para se expressar e interagir.

Com todos os espaços culturais fechados em razão da pandemia, o grande desafio foi o de transformar as atividades presenciais em virtuais. A *internet*, as redes sociais, as plataformas de reuniões virtuais e o *WhatsApp* tornaram possível o desenvolvimento de uma nova interação humana. Museus criaram formas de mostrar suas coleções, artistas realizaram exposições virtuais, cantores e músicos se engajaram em *lives*, bailarinos e atores adaptam espetáculos para o mundo virtual.

Foi necessário manter a Arte e a Cultura vivas em meio a uma pandemia. A questão do digital na quarentena foi uma possibilidade de se rever não apenas os formatos de Arte e da experiência estética, bem como o da educação, na sua tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, a Revista Mundi Sociais e Humanidades, um periódico eletrônico semestral, interdisciplinar, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) e que publica artigos científicos inéditos, abriu, em agosto de 2021, as submissões de trabalhos para o Dossiê Arte e Cultura.

Este Dossiê, com a temática **ARTE E CULTURA NO CONTEXTO DE ENSINO, PESQUISA E/OU EXTENSÃO**, reúne experiências, ações de extensão, de pesquisa, projetos e/ou metodologias voltados ao ensino de Arte e Cultura, desenvolvidos no contexto dos Institutos Federais, como também, escritos sobre políticas nessas áreas, de diferentes instituições e regiões do Brasil.

As autoras e autores que submeteram propostas e foram compartilhadas nesta edição da Revista Mundi, Sociais e Humanidades, advêm de várias regiões do Brasil e trazem importantes contribuições à sociedade, nas áreas de Arte e de diferentes áreas do conhecimento, com ações voltadas à Cultura.

Para acolher essa diversidade de ações que acontecem em nosso país, a equipe avaliadora foi formada por profissionais das áreas de Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, Letras e Física, oriundos de diferentes instituições e localidades, tanto do Brasil, quanto do exterior. Com o intuito de aproximar os estudos realizados, este Dossiê foi organizado em ações de pesquisa, de extensão, de ensino e de ações integradas/políticas nessas áreas, nos diferentes contextos.

Dentre os textos que envolvem **pesquisa**, o artigo *A profissionalização em Teatro na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil* estabelece relações entre o estudo formal e não-formal da área, aborda sobre o percurso histórico e legal do teatro no ensino formal e profissionalizante, levando à compreensão dos desafios da formação, que perpassa a questão artística e profissional, visando à “formação integral e participativa dos novos trabalhadores do teatro”.

No artigo *Djelis: em Cena os Saberes da Terra* são apresentadas as teatralidades, por meio de narrativas, de mulheres líderes quilombolas, de comunidades do interior do Paraná. A autora retrata os saberes como ações cênicas e dialoga com teorias do Teatro. As Djelis, narradoras quilombolas, “ressignificam a sua condição dando voz às suas histórias antigas, cada uma com a sua expressividade e as suas vontades”.

O artigo intitulado *Interdisciplinaridade e Murray Schafer: Articulação com o Ensino Fundamental* relaciona a perspectiva interdisciplinar dos documentos norteadores de Arte e a prática Schaferiana, compartilhando questões da sua

pedagogia de Educação Sonora, que visa à audição ativa e o desenvolvimento de ações pedagógicas “com temas transversais, articulando música, meio ambiente, políticas públicas, entre outros aspectos”.

O estudo sobre *Os Arranjos Culturais Locais: Fandango Caiçara Paranaense* aborda as representações do Fandango, manifestação artística e cultural identitária no litoral paranaense, apresentando aspectos de sonoridade, letras, sua natureza festiva e sua importância histórica. O Fandango caiçara paranaense, enquanto arranjo social, e a sua preservação.

Dentro dos estudos que envolvem a **extensão**, o artigo *Arte e realidade: a pandemia em versos e imagens* traz o relato do projeto *Caleidoscópio – as diversas expressões da Arte*, projeto de extensão desenvolvido no IFPR Campus Curitiba, que também se deparou com a necessidade de adaptar as suas atividades para o mundo virtual. Além da criação de um perfil do projeto no *Instagram*, foram realizadas atividades em parceria com a biblioteca do *campus*, envolvendo as comunidades externa e interna da instituição.

O artigo *Astrocordel: um encontro possível entre literatura e astronomia*, por sua vez, apresenta a possibilidade de aproximação entre cordel e astronomia, uma ferramenta pedagógica interessante na formação docente, numa perspectiva dialética. Por meio do desenvolvimento de um projeto de extensão, no IFPR *Campus* Umuarama, um professor de Português e Espanhol, outro de Física e uma aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com aplicação em uma escola estadual do município, foram criados diversos poemas.

Já o artigo *IFPRádio: a importância da extensão em Arte e Cultura na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* indica o relato de um projeto de extensão que realiza a produção e difusão artística e cultural. Tendo início em 2010, no *Campus* Umuarama, e que foi transferido em 2020 para o *Campus* Curitiba, esta ação proporcionou a criação de programas (de 30 a 60 minutos) e programetes (de 1 a 10 minutos) de rádio ou *podcasts* com temas educativos, culturais, interessantes, criativos e atuais.

Destaca-se, ainda, o artigo intitulado *Encontrar-te: site para divulgação de eventos na Educação Profissional e Tecnológica*. Este estudo apresenta o

desenvolvimento de uma plataforma WEB para a divulgação de eventos ofertados no âmbito do IFPR *Campus* Curitiba. O Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *campus*, buscou construir uma ferramenta tecnológica com estudantes do 3º ano do Curso Técnico de Informática, do Ensino Médio Integrado. Assim surgiu o site Encontrar-te, para a divulgação de eventos de Arte e Cultura.

Já dentro dos textos que abordam o **ensino**, o artigo *Mural do Pertencimento: uma proposta em arte participativa* traz uma pesquisa sobre a arte mural como meio coletivo de expressão e comunicação, envolvendo a comunidade interna do IFPR *Campus* de Foz do Iguaçu. A pesquisa foi dividida em três etapas, buscando na concepção do mural e no seu caráter participativo, uma identidade do e no *campus*. Dessa forma, passa-se pela compreensão da Arte como forma de praticar, vivenciar e inserir-se no contexto social e cultural.

O artigo *Leitura de filmes na perspectiva da análise do discurso* propõe algumas reflexões na perspectiva pedagógica com o objetivo de contribuir para a formação de públicos para Arte e Cultura, seguidas de um roteiro para leitura de filmes com distintas etapas, considerando o filme como um acontecimento, por possuir uma estrutura com linguagens específicas, que requer ser lido e interpretado, logo, precisando de aportes que contribuam para tais leituras, envolvendo reflexões e apropriação de conceitos e técnicas.

No âmbito das **ações integradas/políticas**, alguns artigos compartilham ricas experiências na Rede Federal, na área de Arte e Cultura.

O artigo *Contribuições do mapeamento de informações e do Portal das Artes do IFPR para a Educação Profissional e Tecnológica* apresenta uma pesquisa-ação e as contribuições do mapeamento e sistematização das ações de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de Arte e Cultura, desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), demonstrando que a gestão da informação no âmbito artístico e cultural é fundamental para a viabilidade, definição nos planos e ampliação das ações que possam vir a ser desenvolvidas.

No artigo *A mediação cultural e artística em prol da experiência estética do espectador em cidades em que estão localizados os campi do IF Sudeste MG*, um conjunto de ações estratégicas colocadas em prática pela extensão do

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), no campo da Cultura. Apresentam visando à ampliação das condições sociais da prática cultural nas cidades onde estão localizados seus *campi*, a constituição de plateia, o incentivo à formação dos coletivos artístico-culturais na instituição, colaborando para o fortalecimento dos arranjos culturais locais.

O artigo *A política de arte e cultura do IFRS: desafios de fazer acontecer* compartilha o caminho percorrido, sinaliza os movimentos que evidenciam e problematizam as questões relacionadas aos campos da Arte e da Cultura em seu contexto cotidiano e político-institucional, apresentando a construção da Política de Arte e Cultura (PAC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), destacando o cenário, as diretrizes que orientam suas metodologias de elaboração e os indicadores para essa implementação.

Por fim, refletindo sobre os percursos de desenvolvimento do campo cultural nas gestões universitárias e o aprofundamento da institucionalidade, o artigo *Cultura e universidade: a organização do campo cultural nas instituições públicas de ensino superior da Paraíba* apresenta um panorama das políticas e das gestões culturais das instituições públicas de ensino superior da Paraíba, sendo elas a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (IFPB) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A pandemia trouxe diversos impactos: as perdas de pessoas queridas, a necessidade de distanciamento social e impactos econômicos, afetando a saúde mental de muitos.

Em meio a esses inúmeros desafios pessoais e coletivos, inclusive institucionais, onde próximo à conclusão do Dossiê, em dezembro, hackers invadiram o sistema, afetaram dados internos e derrubaram temporariamente o *site* do IFPR, buscamos mostrar que os desafios podem ser vencidos com determinação, criatividade e trabalho, deixando uma mensagem de esperança após um período difícil, mas que começa a dar sinais de retomada das atividades presenciais, dos resultados da imunização da população mediante a vacinação, da importância da empatia e das muitas experiências adquiridas.

Especialmente, parabenizamos e agradecemos aos(às) nossos(as) colegas, que prontamente aceitaram participar deste desafio conosco, mesmo em meio a tantas demandas, tanto colaborando como avaliadores e pareceristas, como compartilhando o conhecimento que se espalhará e irá mais longe, transformando realidades, no envio dos artigos, os quais demonstram a potência do ser humano em ação.

Para 2022, desejamos que, além de listarmos objetivos, criemos e ampliemos ações para alcançá-los. Muitas ideias, criatividade e muitos projetos! Avante!

Cristine Roberta Piassetta Xavier
Elisete Poncio Aires
Luciana Milcarek
Mônica Luiza Simião Pinto
Editoras

Profa. Cíntia de Souza Batista Tortato
Editora-chefe da Revista Mundi Sociais e Humanidades